



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO 7 E SEGUNDA-FEIRA 8 DE ABRIL DE 2013

Serviços deficitários

Não é nada fácil a situação de quem está aguardando para fazer uma cirurgia ortopédica, e infelizmente esta é a situação de centenas de pessoas no Estado que estão na famosa 'fila de espera'. Aqui em Aracaju existem apenas dois hospitais que realizam esse tipo de procedimento, o Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) e o Hospital Cirurgia (HC), este último, contratado pelo município de Aracaju para complementar alguns serviços.

Estão na fila de espera para serem submetidas à cirurgia de mão e ombro, 50 pessoas, e o único hospital que tem atribuições para fazer esse tipo de procedimento de alta complexidade é o Cirurgia. Além disso, as pessoas que precisam realizar cirurgia de ombro, mão, pé torto e joelho não serão atendidas, já que não existem especialidades para esse tipo de procedimento.

Por conta desses constantes transtornos que acabam pondo em risco a vida de diversos pacientes, a Promotoria dos Direitos à Saúde do Ministério Público de Sergipe (MP) propôs uma Ação Civil Pública (ACP) contra a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). De acordo com a promotora Euza Missano, a ACP tem por objetivo melhorar a situação dos pacientes que se encontram na fila de espera para cirurgias ortopédicas eletivas (com data marcada).

"A capacidade de atendimento à demanda é altamente deficitária, além de haver irregularidades que prejudicam gravemente a saúde dos pacientes. Dentro das deficiências, as de maior gravidade são as vagas limitadas dos dois únicos hospitais que realizam esse tipo de procedimento: o Huse e o Cirurgia", explica a promotora.

Ainda de acordo com Missano, o caso é ainda mais grave do que aparenta, tendo em vista que o município já declarou deficiência no setor e, mesmo assim, renovou o contrato com o Cirurgia, diminuindo o número de operações mensais. "No contrato passado, as 320 intervenções por mês já não eram suficientes. Agora, no novo pacto firmado entre a gestão municipal e o HC, esse número diminuiu para 280. Ou seja, a demanda aumentou e a oferta do município caiu", revela.

Outro problema que complica ainda mais esse quadro é a falta de especialistas, pois segundo discutido em audiência pública com o MP e a SMS, existem alguns casos que, mesmo que o HC realize a cota de 280 procedimentos,

não serão atendidos porque não há especialista no hospital para realização do procedimento, a exemplo da cirurgia de ombro, mão, pé torto e joelho – casos estes que deveriam ser atendidos, pois estão entre as cláusulas contratuais.

André Moreira



Baseado nesses argumentos, a ACP propõe que seja estabelecido, através do Núcleo de Controle, Auditoria, Avaliação e Regularização (NUCAAR), o controle de fluxo de pacientes, formando cadastro de usuários do SUS com diagnóstico de patologia que importe em correção ortopédica, não permitindo que a operação seja realizada em prazo superior a 30 dias; que seja contratado mais um hospital habilitado, visando a garantia da assistência integral aos usuários do SUS e que seja disponibilizada pelo Município de Aracaju a oferta de cirurgias de pé torto em crianças, mão, joelho e ombro, mediante contratação de especialista. Tudo em, no máximo, 30 dias.

A Promotora pede ainda a relação dos nomes que estão na “fila de espera” para que todos sejam operados em até 90 dias. Caso a ACP seja deferida integralmente e os prazos não sejam respeitados, será fixada uma multa diária de R\$5.000 (cinco mil

PROMOTORA Euza Missano: sistema público deficitário faz paciente sofrer

reais) a ser paga pela Secretaria Municipal de Saúde e a qualquer gestor que promova óbice ao cumprimento da ordem judicial. O montante será revertido para o fundo de reconstituição do bem lesado, inserto na Lei 7347/85.

De acordo com a assessoria da SMS, uma equipe formada pelo diretor de Atenção a Saúde, Raimundo Saturnino, irá se reunir com o Hospital de Cirurgia para fazer a negociação sobre a

demanda de cirurgias ortopédicas. “A equipe irá conversar com a direção do hospital para ver se há interesse por parte do Cirurgia, e também interesse em cumprir a demanda, pois caso não haja, a SMS irá atrás de outras clínicas, pois se o Cirurgia não atende os pacientes, a fila de espera só aumenta, e isso a Secretaria não que que aconteça”, explicou Cristina Rochadel, assessora de Comunicação da SMS.